“Hora do Conto” no Kandenge: significados atribuídos pelos familiares

“Story Time” at the Kandenge: meanings given by relatives

“Hora del Cuento” en Kandenge: significados atribuídos por los familiares

Ana Paula Duarte¹, Ariana Chávez¹, Helena José¹

Resumo

Objetivo: Compreender o significado que os familiares de crianças hospitalizadas, no serviço de pediatria - Kandenge, atribuem à “Hora do Conto”.

Métodos: Pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa realizada no serviço de pediatria, num hospital situado na província de Luanda, Angola, envolvendo seis familiares de seis crianças internadas. A colheita de dados foi efectuada através de entrevista não estruturada, utilizando-se um guião de entrevista elaborado para o efeito.

Resultados: A análise do verbatim das entrevistas permitiu a identificação de quatro categorias: Sentimentos, Benefícios, Educação e Humanização em torno das quais se constroem os benefícios da “Hora do Conto”.

Conclusão: Contar histórias, num hospital, é uma actividade valorizada pelas mães e uma novidade num serviço de pediatria em Angola, ajudando a criança na sua recuperação e proporcionando uma hospitalização menos traumática para a criança e família.

Descritores

Criança; Família; Hospitalização

Abstract

Objective: To understand the meaning that relatives of hospitalized children at the pediatric service – Kandenge, give to the “Story Time”.

Methods: Descriptive exploratory research with a qualitative approach performed at the pediatric service in a hospital located in Luanda province, Angola, involving six relatives of six hospitalized children. The data collection was performed through an unstructured interview, using an interview guide developed for this study.

Results: The analysis of the verbatim of the interviews has allowed the identification of four categories: feelings, benefits, education and humanization.

Conclusion: Telling stories, at the hospital, is an activity valued by mothers and a novelty at a pediatric service in Angola, helping the child with his own recovery and providing a less traumatic hospitalization for the child and the family.

Keywords

Child; Family; Hospitalization

Resumen

Objetivo: Comprender el significado que los familiares de los niños hospitalizados en el servicio de pediatria – Kandenge, atribuyen a la “Hora del Cuento”.

Métodos: Pesquisaje exploratório descriptivo con abordaje cualitativo realizado en el servicio de pediatria un hospital localizado en la provincia de Luanda, Angola, con la participación de seis familias de seis niños hospitalizados. La recogida de datos fue realizada a través de una entrevista no estructurada, se utilizó un instrumento próprio para el estudio.

Resultados: El análisis del verbatim de las entrevistas permitió la identificación de cuatro categorías: sentimientos, beneficios, educación e humanización.

Conclusión: Contar historias en un hospital, es una actividad valorizada por las madres, es una novedad en un servicio de pediatria en Angola, ayudando a los niños en su recuperación y proporcionando una hospitalización menos traumática para el niño y la familia.

Descriptoros

Niño; Família; Hospitalización

Como citar:

Duarte AP, Chávez A, José H. [“Story Time” at the Kandenge: meanings given by relatives]. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2018;18(2):78-81. Portuguese.

¹ Instituto Superior Politécnico de Saúde Multiperfil, Luanda, Angola.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Submissão: 3 de Agosto de 2018 | **Aceite:** 27 de Junho de 2019

Autor correspondente: Ana Paula Duarte | Clínica Multiperfil, Luanda, Angola. ana.duarte@multiperfil.co.ao

<https://orcid.org/0000-0002-8975-4161>

DOI: <http://dx.doi.org/10.31508/1676-3793201800012>

Introdução

Contar histórias está presente na cultura humana desde os tempos antigos, como conhecimento, arte, prazer, fruição, actividade de lazer, que permite a manifestação lúdica levando o indivíduo para o mundo do sonho e da fantasia e também ampliar pontos de vista sobre a realidade, viver infinitas experiências e emoções, de diferentes modos.⁽¹⁻⁸⁾

O período de internamento hospitalar é um dos piores acontecimentos na vida de uma criança, pois além de afastá-la da sua família e escola, também torna distante o contacto com o seu íntimo imaginário. As histórias inseridas neste contexto têm como objectivo aliviar a ansiedade do período de internamento, além de incentivar a reflexão da realidade por meio da leitura de diversos temas.⁽¹⁻⁸⁾

Ler ou contar histórias, para as crianças, é suscitar o imaginário, é ter curiosidade respondida em relação a tantas perguntas e encontrar muitas ideias para solucionar questões.

É a partir de histórias simples, que a criança começa a reconhecer e interpretar a sua experiência da vida real.⁽²⁻⁸⁾

O projecto “Era uma vez... vamos ouvir uma história no Kandenge...” começou em Novembro de 2014, por iniciativa do Centro de Formação de Saúde Multiperfil, semanalmente, às quartas e sextas feiras, com o objectivo de humanizar o atendimento e o tratamento das crianças e famílias que utilizam o serviço de pediatria. Através da leitura de contos infantis, distraem-se e conduzem-se as crianças ao mundo da fantasia, bem como se minimizam as repercussões da hospitalização na criança e família.

Neste estudo, entende-se por “Hora do Conto” como o momento em que os enfermeiros contam histórias às crianças hospitalizadas.

Métodos

Pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa, realizada no serviço de pediatria – Kandenge, de um hospital situado na província de Luan-da, Angola. Este serviço recebe crianças dos zero aos 15 anos, durante 364 dias por ano. É composto por um serviço de urgência, uma sala com 10 camas de internamento e uma sala de observação com 8 camas.

Para a recolha dos dados foram envolvidas as famílias de crianças com idades entre os quatro e os doze anos, internadas entre Junho e Julho de 2017. A colheita de dados foi efectuada através de entrevista não estruturada, tendo participado seis mães, acompanhantes de seis crianças internadas no Kandenge e após terem ouvido o conto.

As entrevistas foram gravadas e foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a entrevista utilizou-se o guião apenas com duas questões: *O que significou para si o facto de os enfermeiros contarem histórias às crianças internadas? Como viveram o Sr./Sra. e o seu filho(a) este momento?*

A sua compreensibilidade do guião foi avaliada na entrevista às mães. Não foi necessária qualquer modificação às questões inicialmente formuladas.

Os critérios de inclusão utilizados para a selecção dos informantes foram e simultaneamente: ser familiar de crianças hospitalizadas, ter acompanhado pelo menos dois contos, aceitar voluntariamente participar no estudo bem como a gravação áudio da entrevista.

Foram analisados os dados, após transcrição das entrevistas, estabelecendo-se uma compreensão para confirmar os pressupostos da pesquisa e responder às questões formuladas, ampliando o conhecimento sobre o assunto pesquisado.³ Para isso utilizou-se o método de análise temática, através da exploração textual por meio da leitura e significação, delineamento dos temas e definição das categorias.

Resultados e Discussão

A análise do verbatim das entrevistas permitiu a identificação de quatro categorias ancoradas no tempo e espaço “hora do conto”: Sentimentos, Benefícios, Educação e Humanização (Figura 1).

Figura 1. Representação gráfica das categorias

A categoria **Sentimentos** elucida o conto como promotor de bem-estar. Na verdade, o discurso inicial das mães foi acompanhado de expressões como o sorriso e a felicidade, facto que nos leva a pensar, que o conto contribui para diminuir as repercussões físicas e psicológicas da doença e reduzir o impacto negativo da quebra do contexto sócio-familiar. O conto contribui para o bem-estar mental e emocional, proporcionando sorrisos às crianças. As crianças, após ouvirem uma história, apresentaram melhoria do seu estado emocional, ficando mais calmas, menos agitadas, diminuindo o choro.⁴ Durante o momento do conto, as mães vivenciaram sentimentos de alegria, harmonia, felicidade e emoção; além de companhia e entretenimento:

"... Elas ficam com o coração leve (...) foi uma boa história (...) queria que continuasse mais uns dias..." E2

"...Ficaram a gostar, ficaram a sorrir (...) sim vou comer (criança)..." E3

"... Esqueceu um bocadinho (...) deu gargalhadas (...) adorei ver o meu filho sorrir de novo ..." E4"

"... Ele sorriu muito (...) E4

"... Anima a criança desanimada ..." E5

"... Alegria à criança (...) harmonia..." E6

Na categoria **Benefícios** pode perceber-se que o conto possui um valor terapêutico, além de melhorar a qualidade de vida no período de hospitalização, reduzindo o impacto negativo dos procedimentos utilizados no tratamento.⁵ As crianças esquecem-se da dor ao interagirem com a brincadeira, minimizando assim a sensação dolorosa, sendo possível compreender que esta actividade favoreceu a distração e a redução da dor na criança internada no Kandenge:

"... A dor passa um bocadinho..." E1

"... A criança esquece um pouco a dor ..." E2

"...As dores desaparecem do corpo..." E3

"... Não se está a queixar (...) ... de dores de cabeça..." E3

"... Estão a brincar (...) sentiram-se mais aliviadas..." E3"

"... Aquilo distrai as crianças (...) e com aqueles bonecos..." E2

"... A criança fica um pouco distraída..." E2

A categoria **Educação** revela que o momento de contar histórias, às crianças, foi valorizado pelas mães como uma acção educativa, atractiva e com animação, aumentando os conhecimentos, o raciocínio e a concentração das crianças. Desta forma, o conto parece contribuir para a evolução cognitiva, no desenvolvimento de operações mentais e na construção dos significados das palavras ou

vidas, que aliadas ao contexto da história, enriquecem o vocabulário das crianças⁶. O lúdico assume-se deste modo presente, nas relações, numa dimensão de cuidado⁷:

"... Muito benéficos ... por serem educativos..." E1, E5

"... Muito atractivo..." E1

"... Se embalou na história..." E4

"... Instrutivo (...) muito benéfico..." E5

A categoria **Humanização** enuncia que, através do conto, o enfermeiro pode interagir com as crianças, sendo uma terapia não farmacológica e de humanização nas intervenções de enfermagem nos serviços de pediatria, sendo expresso pelas mães o contentamento por esta iniciativa. É necessário que durante o internamento, os cuidados possam ir além do físico e biológico e envolvam o bem-estar social e espiritual, por meio de actividades lúdicas, como o contar uma história.⁸

O momento de contar histórias, neste contexto, foi uma experiência inovadora e única:

"... Não sente que está no hospital (...) sente-se melhor ..." E6

"... É um gesto bonito (...) para os nossos filhos (...) estão no hospital..." E6

"... Estão de parabéns (...) não se fazia este tipo de coisa aqui em Angola..." E4

"... Iniciativa muito boa e diferente (...) todas as clínicas deveriam fazer o mesmo..." E1

"... Fui aí na M. na área da pediatria e as crianças têm direito a história..." E1

Conclusão

Neste estudo, o conto foi considerado uma acção benéfica para as crianças/mães durante o momento da hospitalização, por promover o estímulo à imaginação e alegria, além de diminuir a tristeza e a dor, favorecendo a distração. Surge, ainda, como uma acção educativa e humanizante do cuidado e da organização. Contar histórias, num hospital, é uma actividade valorizada pelas mães e uma novidade num serviço de pediatria em Angola, ajudando a criança na sua recuperação e proporcionando uma hospitalização menos traumática para a criança e família.

Recomendações

Sugere-se que esta estratégia não farmacológica de alívio da dor e de distração seja implementada

nos hospitais pediátricos e concretamente de Angola, com vista a contribuir e minimizar o impacto negativo da hospitalização da criança, bem como, que a tutela crie as condições necessárias para que o brincar no hospital se faça presente tanto nas atividades da criança, quanto nas intervenções dos profissionais de saúde. Sugere-se, ainda, que o estar com a criança hospitalizada propicie um espaço de livre expressão por meio do lúdico e que possa ser entendido como um dos componentes no processo do cuidar e na humanização dos cuidados em saúde e que este olhar inovador no processo saúde-doença da criança em Angola, se expanda através de todos os hospitais pediátricos do país.

Contribuições

Duarte AP, Chávez A e José H declaram que contribuíram com a concepção do estudo, análise e interpreta-

ção dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada.

Referências

1. Silva, MF, Nunes VR. Era uma vez no hospital: contação de histórias [Monografia]. Bahia: Universidade do Estado da Bahia - UNEB; 2014.
2. Torres SM, Tettamanzy AL. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. *Rev Nau Literária*. 2008;4(1):1-13.
3. Minayo MC, Deslandes SD, Romeu Neto OC. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 21ª ed. Petrópolis: Editora Vozes; 2002.
4. Mussa C, Malerb FE. O impacto da atividade lúdica sobre o bem-estar de crianças hospitalizadas. *Psic: Teor e Pesq*. 2008;10(2):83-93.
5. Ceribelli C, Nascimento LC, Pacífico SM, Lima RA. A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2009;17(1):81-7.
6. Castro DP, Andrade CU, Luiz E, Mendes M, Barbosa D, Santos LH, et al. Brincar como instrumento terapêutico. *Pediatria*. 2010;32(4):246-54.
7. Leite TM, Franchini SG, Ferreira MF, Silva EA. Brinquedo terapêutico na educação infantil: um aliado indispensável. *Rev Soc Bras Enferm Ped*. 2002;2(12):107-12.
8. Simões AL, Maruxo H, Yamamoto L, Silva L, Silva P. Satisfação de clientes hospitalizados em relação às atividades lúdicas desenvolvidas por estudantes universitários. *Rev Eletr Enf*. 2010;12(1):107-12.